

Carteira Mensal Capita

Setembro 2026



Powered by  Inter



Trade HUB

A Carteira

ATIVO	PESO
SABESP (SBSP3) 10%	AXIA ENERGIA (AXIA3) 10%
DIRECIONAL (DIRR3) 10%	BRASILAGRO (AGRO3) 10%
LOCALIZA (RENT3) 10%	MINERVA (BEEF3) 10%
B3 (B3SA3) 10%	DIGITAL LIFESTYLE (MILL11) 10%
ITAÚSA (ITSA4) 10%	MICROSOFT (MSFT34) 10 %

Performance

CARTEIRA CAPITA	IBOV
Maio/26 : -3,09%	- 7,22%
Junho/26 : -1,85%	-1,01%
Julho/26 : -0,42%	3,47%
Agosto/26 : -1,45%	-0,33%
Setembro/26 :	

Contexto da Carteira

Agosto foi um mês de intensa movimentação nos mercados globais, marcado por decisões de política monetária, divulgação de indicadores de inflação e emprego e mudanças relevantes nas expectativas dos investidores para o comportamento dos juros no Brasil e no exterior. Em meio a esse ambiente de elevada volatilidade, o Ibovespa encerrou o mês praticamente estável, com uma leve queda de 0,33%, após períodos de forte oscilação ao longo das semanas. Apesar do resultado mensal pouco expressivo, entendemos que o comportamento do índice deve ser analisado sob uma perspectiva mais ampla: o mercado brasileiro passou por uma importante reprecificação ao longo dos últimos meses, enquanto as expectativas para o ciclo de juros doméstico seguem criando um ambiente potencialmente favorável para os ativos de risco.

No Brasil, a manutenção da Selic em 14% ao ano representa um patamar ainda bastante restritivo, mas os sinais recentes de desaceleração inflacionária e a evolução das expectativas reforçam a possibilidade de continuidade do ciclo de flexibilização monetária. Em linha com a nossa leitura e com o cenário apresentado pelo time de Macro Research do Inter após a divulgação do IPCA de julho, trabalhamos com a expectativa de cortes de 0,25 ponto percentual nas próximas reuniões do Copom, levando a taxa Selic para aproximadamente 13,25% ao final de 2026. Caso esse processo se confirme, teremos uma mudança gradual, porém relevante, na dinâmica de precificação dos ativos brasileiros. A queda dos juros tende a reduzir o custo de capital das empresas, melhorar as condições de financiamento, aumentar a atratividade relativa da renda variável e favorecer setores mais sensíveis à política monetária, como construção civil, varejo e empresas ligadas ao consumo doméstico.

Esse movimento também pode abrir espaço para uma recuperação mais consistente de companhias que ainda negociam a múltiplos historicamente descontados, criando oportunidades assimétricas entre risco e retorno. Dentro dessa perspectiva, continuaremos acompanhando de perto o setor financeiro, que permanece relevante na composição da nossa estratégia, além de direcionarmos atenção especial ao segmento de locação de veículos e a empresas que apresentam fundamentos sólidos, geração de caixa e potencial de reprecificação diante de um cenário de juros menores. Nosso objetivo permanece o mesmo: selecionar ativos com fundamentos e assimetrias favoráveis, capazes de capturar movimentos de valorização e, conseqüentemente, buscar uma performance superior ao nosso benchmark, o Ibovespa.

No ambiente internacional, entretanto, não podemos ignorar os fatores de risco que continuam presentes. A trajetória dos juros nas principais economias, especialmente nos Estados Unidos, os indicadores de inflação e emprego e as questões geopolíticas permanecem como importantes vetores de volatilidade para os mercados. O cenário envolvendo o Oriente Médio e seus potenciais impactos sobre o preço do petróleo merece atenção especial, uma vez que alterações relevantes na commodity podem influenciar as expectativas de inflação e, conseqüentemente, a condução da política monetária global. Por isso, embora o cenário doméstico esteja gradualmente mais construtivo, manteremos uma postura seletiva e disciplinada diante dos movimentos externos.

Do ponto de vista técnico, o Ibovespa também apresenta sinais que merecem nossa atenção. Após um movimento consistente de valorização nos últimos dias, o índice realizou uma correção e voltou a testar uma região de suporte relevante, justamente em uma área importante para a manutenção da estrutura de alta. A defesa desse suporte, especialmente após o teste da região por mais de uma vez, aumenta a possibilidade de formação de um novo pivô de alta e de retomada do movimento comprador. A correção observada entre os meses anteriores, portanto, não deve ser interpretada exclusivamente como um movimento de fraqueza, mas também como uma janela de oportunidade para investidores que buscam construir posições em ativos de qualidade a preços mais atrativos.

É justamente essa combinação que nos deixa construtivos para setembro: uma Bolsa brasileira que passou por uma correção relevante, empresas negociando com descontos interessantes, perspectiva de continuidade do ciclo de queda da Selic e possibilidade de retomada do fluxo de capital estrangeiro para o Brasil. Caso esse conjunto de fatores se confirme, podemos ter um ambiente bastante favorável para a renda variável doméstica, principalmente para empresas e setores que apresentam maior sensibilidade à queda dos juros. O início de setembro, somado ao comportamento observado nos últimos dias de agosto, reforça essa percepção positiva, mas sem abrir mão da cautela. Mais do que simplesmente estar exposto à Bolsa, entendemos que o momento exige estratégia, seletividade e sabedoria para definir onde e quando aportar.

Seguimos, portanto, atentos aos movimentos do mercado e preparados para aproveitar as oportunidades que surgirem ao longo do mês. A nossa visão é clara: **é momento de olhar para a Bolsa Brasil**, mas com disciplina e critério. Nos próximos slides, apresentamos os ativos selecionados para compor a Carteira Mensal Capita de setembro, distribuídos entre **ações, BDRs e ETFs**, buscando uma composição equilibrada entre qualidade, potencial de valorização e assimetria de risco e retorno.

SABESP (SBSP3)

A Sabesp permanece na Carteira Mensal Capita de setembro, com **manutenção da posição e sugestão de aumento de exposição**. O ativo vem realizando um movimento de correção desde meados de abril, após uma trajetória de valorização, e encontrou uma região de fundo em 18 de agosto. A partir desse ponto, começamos a observar uma reação compradora relevante, reforçando nossa percepção de que o papel pode estar construindo uma estrutura técnica de continuidade do movimento de alta.

Na leitura gráfica, o principal ponto de atenção está na possibilidade de formação de uma **bandeira de alta**, padrão característico de consolidação após um movimento ascendente e que pode anteceder a retomada da tendência principal. A correção observada ao longo dos últimos meses levou o ativo a testar uma região técnica bastante relevante, correspondente à retração de **50% da estrutura de alta anterior**, aumentando a confluência entre preço, suporte e estrutura gráfica. O comportamento do papel nessa região é especialmente importante porque demonstra defesa dos compradores e preserva a estrutura altista que estamos acompanhando. Além disso, a recente reação a partir dos níveis de suporte reforça nossa leitura de que o movimento de desconto pode estar chegando a uma região de maior equilíbrio entre compradores e vendedores. Em nossa estratégia, esse tipo de correção é justamente o momento em que buscamos avaliar oportunidades de aumento de posição, principalmente quando o ativo apresenta uma estrutura técnica capaz de oferecer uma relação interessante entre risco e potencial de valorização.

Do ponto de vista fundamentalista, a Sabesp continua apresentando uma tese relevante de longo prazo, sustentada pela expansão dos investimentos e pelo processo de transformação da companhia após a privatização. O mercado também vem destacando a previsibilidade de receitas, os ganhos de eficiência e o potencial de expansão como fatores positivos para a tese.

Portanto, **mantemos SBSP3 na carteira e, neste momento, enxergamos uma janela interessante para aumento da posição**. A estratégia permanece pautada pela disciplina: aproveitar a região de desconto e a defesa do suporte, acompanhando a confirmação da estrutura de bandeira e a eventual retomada do movimento comprador. A Sabesp segue, assim, como uma das posições que entendemos possuir potencial de contribuir positivamente para a busca de uma performance superior ao Ibovespa ao longo dos próximos meses.

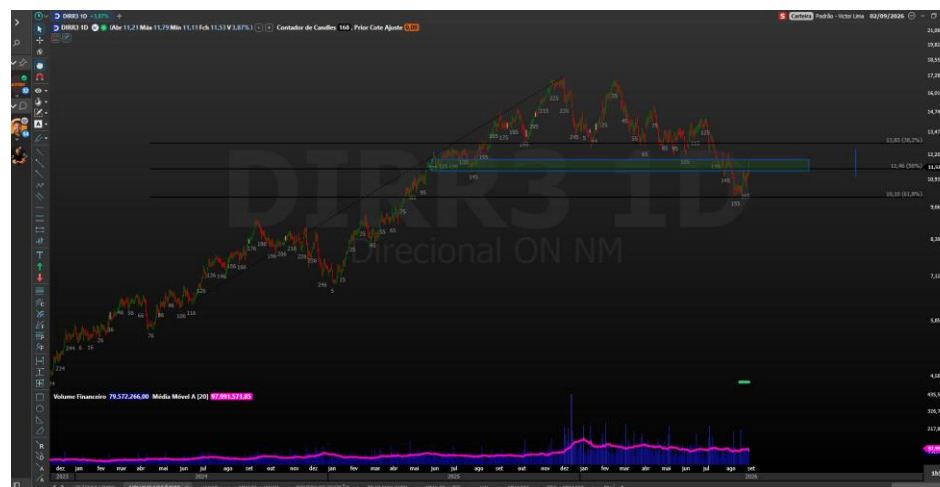


DIRECIONAL (DIRR3)

A Direcional permanece na Carteira Mensal Capita de setembro após a abertura de posição realizada no último mês. Desde então, o ativo vem apresentando uma recuperação importante no curto prazo, com a formação e a tração de um **pivô de alta**, ao mesmo tempo em que demonstra capacidade de defesa de uma região técnica relevante. Essa combinação entre estrutura gráfica e perspectiva macroeconômica reforça nossa convicção na manutenção da posição e nos leva a enxergar uma oportunidade para **aumento de exposição e realização de novos aportes**. Na leitura técnica, o movimento de correção anterior levou o papel a testar uma região correspondente à **retração de 61,8% da última estrutura de alta**, estabelecida entre o topo de 9 de dezembro de 2025 e o fundo utilizado como referência na análise. Essa região possui especial relevância dentro da nossa estratégia por representar um nível de correção profundo, mas ainda compatível com a preservação da estrutura principal. A reação dos preços a partir desse nível e a posterior formação de um pivô de alta indicam uma possível retomada da força compradora, tornando o comportamento do ativo especialmente interessante neste momento.

Além da análise gráfica, temos um importante vetor macroeconômico favorecendo a tese. A Direcional está inserida em um dos segmentos que entendemos possuir maior sensibilidade ao ciclo de queda da Selic: **a construção civil**. À medida que a taxa de juros avance para níveis mais baixos, a tendência é de melhora gradual das condições financeiras, redução do custo de capital e aumento da atratividade dos ativos ligados ao setor imobiliário. A companhia, com forte exposição à habitação de baixa e média renda e atuação relevante no Minha Casa, Minha Vida, está posicionada para capturar parte desse movimento. A tese também encontra respaldo na evolução operacional recente da companhia. No segundo trimestre de 2026, a Direcional registrou receita líquida de aproximadamente R\$ 1,28 bilhão, crescimento de 20% na comparação anual, EBITDA de R\$ 311 milhões e lucro líquido de R\$ 202 milhões, alta de 9,7% em relação ao mesmo período do ano anterior. A companhia também apresentou vendas brutas recordes no trimestre, reforçando a qualidade operacional que sustenta nossa visão positiva para o papel.

Portanto, **mantemos DIRR3 na carteira e elevamos nossa convicção para novos aportes**. A combinação entre uma estrutura técnica de recuperação, defesa de uma região relevante de Fibonacci, formação de pivô de alta e um cenário macro potencialmente favorável para a construção civil cria uma assimetria que consideramos interessante para setembro. Seguiremos acompanhando a confirmação do movimento comprador e a evolução do ciclo de juros, buscando aproveitar uma eventual aceleração do setor ao longo dos próximos meses.

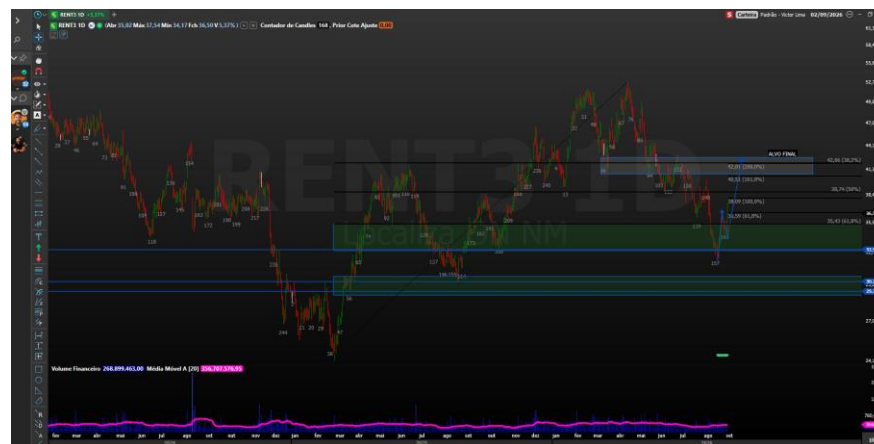


LOJAS RENNER(LREN3)

Acrescentamos **Localiza (RENT3)** à Carteira Mensal Capita de setembro. Enxergamos no ativo uma oportunidade bastante atrativa diante do desconto apresentado após um movimento de correção expressivo. Desde 22 de abril, o papel desenvolveu uma trajetória de queda que levou a uma desvalorização próxima de 40% até o fundo registrado em 25 de agosto. Para nós, movimentos dessa magnitude, especialmente quando acompanhados por uma região técnica relevante e por fundamentos que permanecem sólidos, começam a construir uma assimetria interessante entre risco e potencial de valorização.

Do ponto de vista técnico, a correção levou o ativo justamente para uma região de **61,8% de retração de Fibonacci da última estrutura de alta**, considerando o movimento entre o topo de 20 de abril de 2026 e o fundo utilizado como referência na análise. Essa região ganha ainda mais relevância quando observamos a memória de preço do ativo: trata-se de uma área que coincide com uma região de pivô observada em outubro de 2025 e também com uma região de fundo anteriormente defendida pelo mercado. Temos, portanto, uma importante confluência entre **Fibonacci, memória de preço e suporte estrutural**. Após testar essa região, RENT3 começou a apresentar sinais de reação e, no curto prazo, já identificamos a formação de um **pivô de alta**, elemento que reforça nossa leitura de possível mudança na dinâmica dos preços. A forte reação observada nos últimos pregões também merece atenção, com aumento relevante de volume e recuperação das cotações após o fundo de agosto. A tese não está apoiada apenas no gráfico. A Localiza apresentou um resultado operacional bastante sólido no segundo trimestre de 2026, com lucro líquido ajustado de aproximadamente R\$ 1,0 bilhão, crescimento de 30,6% na comparação anual, receita líquida consolidada de R\$ 12,33 bilhões, alta de 24,5%, e EBITDA de R\$ 3,76 bilhões. O resultado mostrou crescimento nas principais linhas de negócio e evolução da rentabilidade, reforçando a percepção de que o desconto observado no preço não necessariamente representa uma deterioração proporcional dos fundamentos da companhia.

Além disso, a Localiza permanece inserida em um segmento que merece nossa atenção diante da perspectiva de flexibilização monetária. Uma eventual trajetória de queda da Selic tende a melhorar gradualmente as condições financeiras das empresas, reduzir o custo de capital e favorecer companhias que possuem capacidade operacional e potencial de crescimento. Nesse contexto, entendemos que a recuperação do papel pode ser potencializada caso o mercado passe a antecipar um ambiente de juros mais benigno para os próximos trimestres. Diante desse conjunto de fatores, **incluímos RENT3 na carteira e recomendamos aporte no ativo**. Temos uma combinação que consideramos especialmente interessante: uma correção próxima de 40%, teste de uma região de 61,8% de Fibonacci, memória de preço relevante, defesa de suporte, acionamento de um pivô de alta no curto prazo e fundamentos operacionais que continuam consistentes. Para setembro, portanto, Localiza entra como uma posição de **assimetria**, buscando capturar uma eventual recuperação de um ativo que, em nossa leitura, encontra-se significativamente descontado.



B3 (B3SA3)

A B3 permanece na Carteira Mensal Capita de setembro e continua sendo uma das posições que merece nossa atenção especial. O ativo foi um dos destaques da carteira do último mês e, desde então, apresentou uma evolução técnica bastante interessante, com a formação de um **fundo duplo no curto prazo**, estrutura que ganha relevância por estar associada à formação de uma possível **bandeira de alta**. A tese técnica foi reforçada pelo rompimento da linha de tendência de baixa (LTB) de médio prazo, sinalizando uma mudança importante na dinâmica dos preços e uma possível retomada da tendência compradora. Após esse movimento de recuperação, entretanto, entendemos que o ativo se encontra **esticado no curto prazo**. Por esse motivo, não recomendamos um novo aporte imediatamente. Nossa estratégia é manter a posição já existente e aguardar um eventual recuo dos preços, buscando posteriormente a formação de um novo pivô de alta que ofereça uma entrada mais eficiente do ponto de vista de risco e retorno. Ou seja, **a manutenção permanece, mas o novo aporte não será realizado no D0**. Queremos respeitar o movimento do mercado e evitar perseguir preço após uma alta de curto prazo.

Do ponto de vista estrutural, a B3 continua sendo uma companhia extremamente sensível ao comportamento do mercado de capitais brasileiro. Um ambiente de queda da Selic tende a aumentar gradualmente a atratividade da renda variável, estimular a migração de recursos para ativos de risco, favorecer o volume negociado e, conseqüentemente, criar um ambiente operacional mais positivo para a infraestrutura de mercado. A própria companhia registrou um primeiro trimestre de 2026 com receita recorde de R\$ 3,2 bilhões e crescimento de 48% no volume médio diário de renda variável na comparação anual, demonstrando a forte relação entre atividade do mercado e seus resultados. Essa sensibilidade aos ciclos de mercado é justamente um dos motivos pelos quais mantemos B3SA3 no portfólio. Se a trajetória de redução da Selic se confirmar e houver uma retomada mais consistente do fluxo para a Bolsa, poderemos observar aumento dos volumes negociados e maior atividade no mercado de capitais, criando um importante vetor de crescimento para a companhia. Inclusive, em 27 de agosto, nossa própria análise no Inter Invest identificou uma confluência técnica relevante em B3SA3, destacando a formação de fundo duplo e a possibilidade de reversão após o movimento corretivo.

Portanto, **mantemos B3SA3 na carteira, mas aguardamos um recuo para realizar um novo aporte**. A estratégia neste momento é de paciência e disciplina: o movimento de curto prazo já foi bastante positivo, e não precisamos perseguir o preço. Caso o ativo devolva parte dessa alta, encontre suporte e volte a construir um novo pivô comprador, teremos uma nova oportunidade para aumentar a exposição. Em nossa leitura, B3 continua sendo uma posição estratégica para capturar uma eventual aceleração do mercado de renda variável brasileiro diante da perspectiva de juros menores.



ITAÚSA (ITSA4)

A Itaúsa permanece na Carteira Mensal Capita de setembro, com **sugestão de aumento de posição**. O ativo vem realizando, no gráfico diário, uma correção que entendemos como saudável dentro da estrutura principal de alta. Esse movimento ganhou ainda mais relevância após a formação de um **fundo duplo no curto prazo**, demonstrando defesa dos compradores em uma região técnica importante e preservando a estrutura altista que estamos acompanhando. Na análise de Fibonacci, o movimento de correção encontrou suporte justamente na região de **38,2% de retração da última estrutura de alta**, considerando o movimento entre o topo de 24 de abril de 2026 e o fundo utilizado como referência na análise. O mais importante, entretanto, não é apenas o nível de Fibonacci isoladamente, mas a confluência apresentada pelo preço: tivemos um **duplo teste dessa região de suporte**, reforçando a percepção de que existe memória de preço e interesse comprador naquele patamar. Quando ampliamos a análise para o gráfico semanal, a estrutura fica ainda mais interessante. Conseguimos visualizar uma possível **bandeira de alta**, sugerindo um período de consolidação e descanso após o movimento de valorização anterior. No gráfico diário, essa estrutura assume um formato mais próximo de uma consolidação retangular diagonal, enquanto, no gráfico mensal, enxergamos uma formação mais ampla de acumulação. Ou seja, em diferentes tempos gráficos encontramos estruturas que podem representar uma preparação para um novo movimento de alta, caso o mercado confirme o rompimento das respectivas regiões de resistência. Além da leitura técnica, Itaúsa está inserida em um segmento que consideramos particularmente relevante para o cenário econômico dos próximos meses.

O **setor financeiro** tende a se beneficiar de um ambiente de maior atividade no mercado de capitais e de uma eventual continuidade do ciclo de redução da Selic. A Itaúsa, por sua característica de holding e pela relevância do Itaú Unibanco em seu portfólio, possui exposição direta a essa dinâmica. No segundo trimestre de 2026, a companhia apresentou lucro líquido recorrente de R\$ 4,3 bilhões, crescimento de 7% na comparação anual, enquanto a contribuição do Itaú Unibanco para o resultado da holding avançou 8,5%. Outro ponto que reforça nossa visão é a capacidade de geração de valor e de remuneração ao acionista. No 2T26, a Itaúsa apresentou valor de mercado de seu portfólio próximo de R\$ 189,4 bilhões e desconto de holding de 20,8%, além de dividend yield de 9,8% considerando a métrica apresentada pela companhia. Esse conjunto de características adiciona uma camada fundamentalista importante à nossa tese, principalmente em um cenário no qual buscamos ativos de qualidade que possam capturar tanto a valorização das companhias investidas quanto uma eventual redução do desconto da própria holding.

Portanto, **mantemos ITSA4 na carteira e recomendamos aumento de posição**. A combinação entre correção saudável, defesa da retração de 38,2%, formação de fundo duplo, possíveis estruturas de bandeira nos diferentes tempos gráficos e exposição a um setor financeiro que pode se beneficiar da continuidade da flexibilização monetária sustenta nossa convicção no ativo. Para setembro, enxergamos Itaúsa como uma posição capaz de oferecer uma interessante combinação entre **qualidade, geração de valor, remuneração ao acionista e potencial de valorização**, mantendo o foco na construção de uma carteira que busque superar o Ibovespa com disciplina e seletividade.



AXIA ENERGIA (AXIA3)

Para setembro, acrescentamos **Axia Energia (AXIA3)** à Carteira Mensal Capita como uma nova posição. O ativo passou por um período importante de correção nos últimos meses, movimento que, em nossa leitura, trouxe o papel para uma região técnica bastante interessante e começou a construir uma estrutura que pode favorecer a retomada do movimento de alta. Justamente por isso, enxergamos neste momento uma oportunidade de entrada com uma relação interessante entre risco e potencial de valorização.

Desde o topo registrado em 20 de abril, AXIA3 desenvolveu um movimento corretivo até o fundo observado em 12 de agosto. Essa correção encontrou uma região correspondente à **retração de 38,2% da última estrutura de alta**, considerando o movimento entre o topo de 15 de abril de 2026 e o fundo de 18 de novembro de 2024. Para nós, essa defesa é relevante porque demonstra que o mercado encontrou compradores em uma região compatível com uma correção saudável, sem comprometer a estrutura principal de valorização do ativo.

Outro ponto que chama nossa atenção é o comportamento do papel entre junho e agosto. Nesse intervalo, observamos uma **fase de acumulação no curto prazo**, com o preço trabalhando dentro de uma região de consolidação após o movimento corretivo. Essa característica ganha ainda mais relevância quando analisada sob uma perspectiva de médio e longo prazo, na qual podemos enxergar a possibilidade de desenvolvimento de uma **bandeira de alta**. Em outras palavras, o mercado pode estar utilizando esse período de consolidação para absorver a realização anterior e preparar uma nova perna de valorização, caso ocorra a confirmação do rompimento da estrutura. A tese técnica também encontra respaldo nos fundamentos da companhia. A Axia Energia apresentou no segundo trimestre de 2026 lucro líquido ajustado de aproximadamente **R\$ 1,6 bilhão**, crescimento de 9,5% em relação ao mesmo período do ano anterior, impulsionado por resultados positivos na comercialização de energia, melhora das participações societárias e menor volume de provisões. Além disso, o momento recente da companhia vem sendo acompanhado por importantes movimentos societários e estratégicos, reforçando a relevância de acompanhar a evolução operacional e financeira do ativo ao longo dos próximos trimestres.

Dessa forma, **AXIA3 entra na Carteira Mensal Capita de setembro como um novo aporte**. Temos uma correção relevante, defesa de uma retração de 38,2%, período de acumulação no curto prazo e a possibilidade de formação de uma bandeira de alta em uma perspectiva mais ampla. Entendemos que esse conjunto cria uma janela de entrada bastante interessante, especialmente para quem busca se posicionar antes de uma eventual retomada do movimento comprador. Para setembro, portanto, Axia Energia chega ao portfólio com uma tese de **entrada estratégica, buscando capturar a assimetria proporcionada pela atual região de preço e a possibilidade de uma nova expansão da tendência de alta**.



BRASILAGRO (AGRO3)

BrasilAgro (AGRO3) permanece na Carteira Mensal Capita de setembro. O ativo já fazia parte da nossa composição e continua apresentando uma relação interessante entre preço e potencial de recuperação. Desde o início do ano, o papel passou por um processo bastante expressivo de desconto, levando as cotações para uma região que, em nossa leitura, possui uma memória de preço extremamente relevante e que merece ser acompanhada com atenção. Do ponto de vista técnico, o principal destaque está justamente na região de suporte que vem sendo defendida pelo ativo. Trata-se de uma faixa de preço que já havia demonstrado força anteriormente, com fundos registrados em **junho e agosto de 2023**, criando uma importante referência histórica para os compradores. Ao retornar a essa região, AGRO3 passou por um período de consolidação e desenvolveu uma **cunha**, indicando uma compressão dos preços e uma redução progressiva da amplitude dos movimentos.

Na sequência, o ativo voltou a testar essa região e começou a construir um **fundo duplo**, estrutura que consideramos bastante relevante por demonstrar novamente a capacidade dos compradores de defender o suporte. A partir dessa formação, passamos a monitorar a possibilidade de um novo **pivô de alta**, que, caso confirmado, poderá representar uma mudança importante na dinâmica de curto prazo e abrir espaço para uma recuperação mais consistente das cotações. Essa é justamente a característica que nos chama atenção em AGRO3 neste momento: temos um ativo que sofreu um desconto significativo, chegou a uma região histórica de suporte, apresentou uma estrutura de compressão e, posteriormente, começou a demonstrar sinais de reação. Em vez de buscar o ativo depois de uma valorização expressiva, entendemos que a atual região permite construir posição de maneira gradual, acompanhando a confirmação da estrutura técnica.

Por isso, **mantemos AGRO3 na carteira e recomendamos aumento de exposição**. A estratégia é aproveitar a recuperação de um ativo que, em nossa leitura, ainda apresenta espaço para reprecificação, desde que a região de suporte continue sendo respeitada e o mercado confirme a formação do novo pivô de alta. BrasilAgro permanece, portanto, como uma posição de assimetria dentro da carteira de setembro, combinando **desconto relevante, memória de preço, suporte histórico e uma estrutura técnica potencialmente favorável à retomada da tendência de alta**.



MINERVA(BEEF3)

Minerva (BEEF3) permanece na Carteira Mensal Capita de setembro. O ativo foi incluído em nossa composição no mês passado justamente por apresentar uma condição técnica bastante assimétrica: um papel significativamente descontado, trabalhando sobre uma região de suporte extremamente relevante dentro da memória de preço e demonstrando sinais claros de exaustão do movimento vendedor. Na região de suporte, o ativo passou por um período de consolidação importante, formando uma **cunha** justamente em uma área de preço que já havia demonstrado força anteriormente.

Essa combinação entre desconto, memória de preço e compressão da volatilidade foi determinante para nossa entrada no mês passado. Posteriormente, tivemos o **rompimento da cunha**, movimento que confirmou nossa leitura e nos permitiu capturar parte relevante da recuperação apresentada pelo ativo.

Após o rompimento, BEEF3 passou a construir uma nova estrutura no curto prazo, com características de **pivô de alta e formação de uma possível bandeira de alta**. Essa evolução é especialmente relevante porque demonstra que o movimento não ficou restrito a uma reação pontual após o rompimento da cunha. O ativo começa a desenvolver uma estrutura de continuidade, que pode preparar uma nova perna de valorização caso ocorra a confirmação do rompimento das regiões de resistência.

A nossa leitura, portanto, permanece construtiva. O movimento realizado desde o rompimento da cunha trouxe uma recuperação importante, mas entendemos que a estrutura ainda apresenta potencial para continuidade. A capacidade de o ativo sustentar os níveis conquistados, transformar antigas regiões de resistência em suporte e confirmar um novo pivô será fundamental para validar essa próxima etapa do movimento.

Por isso, **mantemos BEEF3 na carteira e recomendamos aumento de posição neste momento**. O ativo reúne uma combinação que buscamos dentro da estratégia Capita: **desconto relevante, defesa de uma região histórica de suporte, formação de cunha, rompimento da estrutura, construção de pivô e possibilidade de desenvolvimento de uma bandeira de alta**. Seguimos posicionados e aumentamos nossa exposição diante da percepção de que o movimento de recuperação ainda pode ter espaço para se desenvolver.



ETF It Now Digital LifeStyle (MILL11)

O **MILL11 — IT Now Morningstar US Digital Lifestyle ETF** permanece na Carteira Mensal Capita de setembro como uma importante posição de diversificação internacional. O ETF proporciona exposição a um conjunto de empresas negociadas no mercado norte-americano inseridas em diferentes vertentes do chamado estilo de vida digital, incluindo tecnologias para trabalho remoto, entretenimento e streaming, e-gaming, mídias sociais, realidade aumentada, plataformas digitais e meios de pagamento. Dessa forma, o ativo permite acessar, por meio de uma única posição, diferentes empresas e tendências estruturais relacionadas à digitalização da economia, além de acrescentar exposição ao dólar.

Dentro da construção da carteira, essa exposição também possui um papel estratégico: ampliar a diversificação geográfica e reduzir a concentração do risco exclusivamente em ativos brasileiros. A ideia não é apenas buscar retorno, mas construir uma carteira mais equilibrada entre diferentes mercados, moedas e ciclos econômicos.

Do ponto de vista técnico, o MILL11 encontra-se muito próximo de suas máximas históricas, o que exige maior disciplina na condução do aporte. Apesar disso, a estrutura permanece construtiva e existe possibilidade de o ativo retomar o movimento de alta e estabelecer novas máximas históricas. Nesse cenário, não vejo necessidade de retirar a posição, mas sim de trabalhar o aporte de maneira escalonada, evitando concentrar toda a entrada justamente em uma região de preços mais esticada.

Por isso, a estratégia para setembro é de **manutenção da posição e realização de um novo aporte neste momento**, mantendo uma parcela da alocação reservada para uma eventual correção. Caso o ativo apresente um recuo e, posteriormente, retome a trajetória de alta com a formação de um novo pivô, teremos uma oportunidade de complementar a posição em uma condição técnica mais favorável.

Assim, o **MILL11 permanece na carteira**, com **sugestão de novo aporte inicial agora e possibilidade de complementação após uma eventual correção e retomada da tendência de alta**, preservando a disciplina de preço e contribuindo para a diversificação internacional da Carteira Mensal Capita.



MICROSOFT(MSFT34)

Com o objetivo de manter exposição ao mercado internacional, **Microsoft (MSFT)** retorna à Carteira Mensal Capita de setembro. O ativo já fez parte da nossa composição anteriormente e volta ao portfólio após apresentar um movimento de valorização bastante expressivo, justamente a partir de uma região de suporte que havíamos mapeado e acompanhado ao longo dos últimos meses. A tese combina, portanto, uma leitura técnica consistente com a qualidade e a capacidade de geração de resultados de uma das principais companhias globais de tecnologia. Na análise gráfica, o movimento recente ganhou força após a defesa de uma importante região de **memória de preço**. O papel encontrou suporte em diferentes momentos — incluindo o fundo de 17 de março de 2025, além de novos testes dessa região em abril e junho de 2026, período em que realizamos nosso aporte. A repetição desses testes sem perda estrutural do suporte reforçou nossa percepção de que havia uma região relevante de demanda sendo defendida pelo mercado. A partir desse último teste, Microsoft iniciou um movimento de alta bastante consistente, confirmando a importância daquela região técnica. A valorização também foi acompanhada por uma evolução positiva dos fundamentos da companhia.

No trimestre mais recente, a Microsoft apresentou receita de US\$ 76,4 bilhões, crescimento de 16% na comparação anual, enquanto o lucro líquido avançou 24%, para US\$ 27,2 bilhões. O Azure também manteve forte ritmo de expansão, reforçando a tese estrutural de crescimento associada à computação em nuvem e à inteligência artificial. (microsoft.com) Depois dessa forte movimentação, entretanto, entendemos que **não é o momento de perseguir preço**.

O ativo está se aproximando de regiões de topos anteriores, especialmente da área observada em 8 de junho, e estamos monitorando a possibilidade de um recuo seguido da formação de um novo **pivô de alta**. Esse comportamento seria importante para que possamos identificar uma nova entrada com uma relação de risco e retorno mais favorável. Dessa forma, a estratégia para setembro será realizada em duas etapas. **Microsoft retorna à carteira e podemos realizar um aporte inicial neste começo de mês**, garantindo nossa exposição ao ativo e ao mercado internacional. Na sequência, caso ocorra o recuo esperado e o papel confirme um novo pivô de alta, teremos uma segunda oportunidade para **aumentar a posição ao longo do mês**. A ideia é trabalhar com disciplina, aproveitando eventuais correções para construir posição, em vez de simplesmente acompanhar o preço após uma alta expressiva.

A Microsoft, portanto, retorna ao portfólio não apenas como uma diversificação geográfica, mas como uma exposição a uma companhia que continua inserida em importantes tendências estruturais da economia global, especialmente **computação em nuvem, inteligência artificial e transformação digital**. Para setembro, mantemos uma visão construtiva sobre o ativo, mas respeitando o comportamento do preço e utilizando eventuais recuos como oportunidades para novos aportes.





Powered by  **inter**

Redes Sociais:

- Forum: @capitavictorglima
- Instagram: @victorglima
- Youtube: Investimentos do Inter
- Telegram: Sala VIP Capita 2026

Victor G. Lima (Capita) é fundador do grupo Capita, empresa voltada para educação e operações no mercado de capitais. Atua há mais de 10 anos no mercado financeiro, é analista certificado desde 2021 e especialista em renda variável, com foco na Bolsa de Valores, parceiro do Inter e desenvolve iniciativas que reforçam a presença da renda variável dentro da instituição, aproximando investidores e traders desse universo por meio de conteúdos, análises e experiências educativas.

Disclaimer:

Este relatório de análise foi elaborado pela Inter DTVM S.A. ("Inter") em conformidade com todas as exigências previstas na Resolução CVM 20/2021 e demais legislações aplicáveis, tendo como objetivo o fornecimento de informações macroeconômicas que possam auxiliar o investidor a tomar sua própria decisão de investimento, não constituindo qualquer tipo de oferta ou solicitação de compra e/ou venda de qualquer produto ou instrumento financeiro, tampouco participação em qualquer estratégia de negócios em qualquer jurisdição.

As informações, opiniões e estimativas contidas neste material foram obtidas de fontes consideradas confiáveis e este relatório foi preparado de maneira independente. Em que pese tenham sido tomadas todas as medidas razoáveis para assegurar a veracidade das informações aqui contidas, nenhuma garantia é firmada pela Inter ou pelos analistas responsáveis quanto à correção, precisão e integridade de tais informações, ou quanto ao fato de serem completas. As informações, opiniões, estimativas e projeções contidas neste documento referem-se à data em que o presente material foi disponibilizado e estão sujeitas a mudanças sem aviso prévio, não implicando necessariamente na obrigação de qualquer comunicação, atualização ou revisão do presente material.

Este material considera a classificação de risco dos produtos, sendo que os produtos apresentados podem não ser adequados para todos os tipos de cliente. Antes de qualquer decisão de investimento, os clientes deverão, por sua própria iniciativa, realizar o processo de suitability e confirmar se os produtos são indicados para o seu perfil de investidor. Este material não sugere qualquer alteração de carteira, mas somente orientação sobre produtos adequados a determinado perfil de investidor.

Os analistas da Inter DTVM estão obrigados ao cumprimento de todas as regras previstas no Código de Conduta da APIMEC para o Analista de Valores Mobiliários, na Política de Conduta dos Analistas de Valores Mobiliários da Inter DTVM, bem como à toda a legislação aplicável no momento da elaboração do material.

O analista responsável por este relatório declara que as recomendações e análises refletem única e exclusivamente as suas opiniões pessoais e que foram elaboradas de forma independente, inclusive em relação à Inter DTVM S.A., podendo divergir com a de outros analistas da Inter ou ainda com a opinião de seus acionistas, instituições controladas, coligadas e sob controle comum. A remuneração dos analistas é indiretamente influenciada pelas receitas provenientes dos negócios e operações financeiras realizadas pela Inter DTVM S.A.

Este material não leva em consideração os objetivos de investimento, a situação financeira e as necessidades específicas de qualquer investidor em particular. Antes de tomarem decisões com base no presente material, os potenciais investidores devem buscar orientação individual financeira, legal, contábil, econômica, de crédito e de mercado, considerando seus objetivos e características pessoais. A Inter não é responsável por eventuais perdas, danos ou lucros cessantes que decorram do uso dos dados aqui divulgados.

A rentabilidade de produtos financeiros pode apresentar variações e seu preço ou valor pode aumentar ou diminuir num curto espaço de tempo. Os desempenhos anteriores não são necessariamente indicativos de resultados futuros. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. As informações presentes neste material são baseadas em simulações e os resultados reais poderão ser significativamente diferentes.

Ao acessar este material, você declara que está ciente e compreende os riscos decorrentes dos mercados aqui abordados e às leis em sua jurisdição referentes à aquisição e venda de produtos de serviço financeiro. Este material é destinado à circulação exclusiva para a rede de relacionamento da Inter DTVM S.A., podendo também ser divulgado no site da Inter. Fica proibida sua reprodução ou redistribuição para qualquer pessoa, no todo ou em parte, qualquer que seja o propósito, sem o prévio consentimento expresso da Inter DTVM S.A.

Para dúvidas, reclamações ou sugestões, os clientes podem entrar em contato com o SAC da Inter DTVM pelo telefone 0800 940 0007 ou com a Ouvidoria pelo telefone 0800 940 7772, canal destinado aos clientes que não se sentirem satisfeitos com as soluções apresentadas pela empresa. O custo das operações e a política de cobrança estão disponíveis nas tabelas de custos operacionais no site da Inter: [**\[LINK\]**](#).

